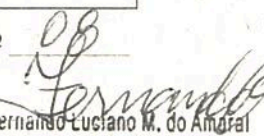


do Processo Administrativo 2013-0.102.863-7.

Folha de informação rubricada sob nº

em 27/05/2013 (a) 
Fernando Luciano M. do Amaral
Especialista em Meio Ambiente - Físico
RF: 798397.2.1
DECONT/GT RAD - SVMA

PARECER TÉCNICO nº 002/DECONT-2/GT-RAD/2013

P. A. nº 2013-0.102.863-7.
Assunto Consulta Prévia sobre licenciamento ambiental
Empreendimento Reforma da “Primária Guido Caloi” – Linha 5 – Lilás
Empreendedor Companhia do Metropolitano de São Paulo – Metrô
Localização Av. Guido Caloi 2.230, entre as Estações Santo Amaro e Giovanni Gronchi do Metrô - Linha 5 (Lilás).
Data 21/05/2013.

1. Introdução

O processo de licenciamento ambiental da “Linha 5-Lilás do Metrô, desde a Estação Adolfo Pinheiro até a Estação Chácara Klabin incluindo o Pátio Guido Caloi” vem sendo conduzido pela SMA - Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, considerando ponderações formuladas pela SVMA/DECONT.

Assim, em 22/07/2009, o DECONT/SVMA emitiu o PARECER TÉCNICO 013/DECONT/2009 que, dentre outras “Considerações e Recomendações” orientou:

“As subestações primárias e respectivos circuitos alimentadores, que operarão com tensões nominais iguais ou superiores a 69 KV, estão sujeitos ao licenciamento ambiental, no âmbito do Município de São Paulo, conforme previsto na Portaria 80/SVMA/ 2005”.

De fato, as novas subestações primárias e seus respectivos circuitos alimentadores - da Linha 5 (Lilás) do Metrô e outras linhas - que operam com tensões nominais iguais ou superiores a 69 KV vêm sendo submetidas a processos de licenciamento ambiental nesta SVMA, nos termos da Portaria supra referida.

Neste caso, visando atender às exigências da *Portaria 80/SVMA/ 2005*, o empreendedor solicitou “Consulta Prévia” quanto à necessidade de licenciamento ambiental para uma “reforma prevista” nas instalações elétricas da “Primária Guido Caloi” (folhas 01 a 03 do P.A.).

2. Objetivos

O objetivo deste Parecer Técnico é avaliar a necessidade de licenciamento ambiental para a realização dessa "reforma prevista" nas subestações já existentes e em operação no Pátio Guido Caloi. Para isso:

- Examinou-se o relatório ora fornecido pelo empreendedor: Relatório Fotográfico Nº 001-13, de autoria do Engº Caio Cesar Messias Almeida (Coordenador de QSMS do Consórcio Toshiba/TIISA, executante da reforma), contendo descrições e fotos com detalhes de locais, serviços, dispositivos e equipamentos a serem fornecidos e instalados.
- Examinou-se o Parecer Técnico 013/DECONT/2009, com ponderações formuladas pela SVMA/DECONT e incorporadas pelo empreendedor no Plano Básico Ambiental da Linha 5 – LILÁS (trecho Largo Treze – Chácara Klabin com Pátio Guido Caloi).
- Procedeu-se à Vistoria Técnica ao empreendimento, documentada no Relatório Técnico de Vistoria nº 003/DECONT-2/GTRAD/2013 (folhas 06 e 07 do PA).

3. Sobre as Subestações do Pátio Guido Caloi e a reforma elétrica prevista

O Pátio Guido Caloi ainda está em fase de implantação, com o processo de licenciamento ambiental sendo conduzido pela SMA - Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. Localiza-se entre as Estações Santo Amaro e Giovanni Gronchi da Linha 5 – Lilás do Metrô.

O Pátio compreenderá, quando instalado, a superestrutura de via permanente do pátio de manutenção, do estacionamento de trens e seus acessos, bem como edifícios administrativos, oficinas e a Subestação Primária Guido Caloi – já existente, em operação e vistoriada pelo GTRAD/DECONT para elaboração do presente Parecer Técnico.

A chamada Subestação Primária Guido Caloi (de propriedade do Metrô) é alimentada pela AES Eletropaulo, por meio da linha LTA Piratininga-Bandeirantes 3-4. Trata-se de uma subestação externa (instalada ao tempo), com entrada em 88 kV e saída em 22 kV, abaixadora (Fotos 3, 4 e 5 do Relatório Técnico de Vistoria nº 003/DECONT-2/ GT-RAD /2012, folha 6/verso do P.A.).

Essa subestação alimenta um "prédio de subestações", edificação de concreto armado situada próxima, no mesmo pátio, que abriga subestações blindadas, com entradas em 22 kVac e saídas em tensão contínua de 1,5 kVdc (para tração de trens) e saídas em baixa tensão alternada, para alimentação de serviços auxiliares (Fotos 6 a 16 do mesmo relatório, folhas 6/verso e 7 do P.A.).

A "reforma prevista" que é objeto da Consulta Prévia solicitada pelo empreendedor não promoverá alterações na capacidade instalada da Subestação Primária Guido Caloi (88 kV/22 kV).

Tal reforma envolverá alterações a partir do "prédio das subestações", necessárias para a completa aptidão à operação comercial da Linha 5- Lilás do Metrô, tais como:

- Instalação de um novo cubículo de 22 kV e modificações em cubículos existentes.
- Instalação de novo painel de comando e controle, para supervisão remota e controle dos sistemas de 22 kV e 1,5 kV.
- Interligações das subestações auxiliares e retificadoras Guido Caloi, Pátio Guido Caloi e Capão Redondo.
- Outras complementações, de segurança, de emergência e de comunicações.

do Processo Administrativo 2013-0.102.863-7.

Folha de informação rubricada sob nº

em 27/05/2013 (a)

99
Fernando Luciano M. de Andrade
Especialista em Meio Ambiente - Físico
RF: 798397.2.1
DECONTIGT RAD - SVMA

4. Análise e considerações

Como já informado, o processo de licenciamento ambiental do Pátio Guido Caloi está sendo conduzido pela SMA - Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. Cabe-nos examinar a reforma das instalações elétricas descritas no item anterior sob a ótica da Portaria 80/SVMA/ 2005.

4.1. Quanto ao enquadramento no escopo da Portaria 80/SVMA/2005

De acordo com essa Portaria 80/SVMA/2005, II – Do Licenciamento Ambiental, item 1, temos:

“Sujeitam-se ao licenciamento ambiental na SVMA a reforma com ampliação da tensão ou da corrente nominal ou a implantação de novas unidades de Linhas de Transmissão e Subestações dos sistemas de geração, de transmissão e de distribuição de energia elétrica localizadas no Município de São Paulo, com tensão nominal igual ou superior a 69 kV”.

A Linha 5 – Lilás do Metrô entrou em operação em Outubro/2002, alimentada pela Subestação Primária Guido Caloi (88 kV/22 kV) que, portanto, já operava em 2005, quando da edição da Portaria 80/SVMA.

A atual “reforma prevista” que é objeto da Consulta Prévia solicitada pelo empreendedor não promoverá alterações na capacidade instalada da Subestação Primária Guido Caloi (88 kV/22 kV). Essa reforma envolverá alterações a partir do “prédio das subestações”, ou seja nas subestações auxiliares e retificadoras alimentadas por 22 kV, como já descrito.

4.2. Potenciais Impactos Ambientais

Pelas características anteriormente descritas, nessa reforma:

- Não serão gerados resíduos de construção civil, resíduos de terra, de óleo mineral isolante ou sucata metálica em quantidades significativas.
- Não ocorrerão danos à vegetação, pois a área da subestação é desprovida de vegetação.
- Não é esperado impacto significativo na geração de ruído na área externa do “prédio das subestações”.
- Os níveis atuais de campo elétrico e magnético produzidos pela Subestação Primária Guido Caloi (88 kV/22 kV) não sofrerão alterações significativas.
- Não são previstos impactos no solo e nas águas subterrâneas.

5. Conclusões e recomendações

A realização da reforma elétrica não produzirá impactos negativos significativos aos meios físico, biótico e socioeconômico. E é tecnicamente necessária para alimentar as novas instalações correspondentes à ampliação, em curso, da Linha 5 - Lilás do Metrô e viabilizar sua completa aptidão à operação comercial.

Concluimos que o empreendimento proposto - reforma das instalações elétricas da cabine primária de alimentação elétrica do Pátio Guido Caloi, conforme especificado no relatório ora fornecido pelo empreendedor - não está sujeito a licenciamento ambiental nesta SVMA, nos termos da referida Portaria 80/SVMA/2005.

Não obstante, na operação desse empreendimento, a Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A. deverá atender às seguintes exigências:

- 1- Manter as áreas sobre as quais se encontram instalados os transformadores, completamente impermeabilizadas, mantendo, ainda, a bacia de contenção de óleo isolante e a caixa separadora em condições de cumprirem suas funções em qualquer tempo, evitando a contaminação do solo e do sistema de águas pluviais, em caso de vazamento;
- 2- Manter a Subestação Primária de 88kV/22kV operando com a mesma capacidade atualmente instalada.
- 3- Adotar medidas que limitem o campo eletromagnético a valores inferiores a 3 μ T, calculado como valor médio de 24 horas, em locais de permanência prolongada, entendido como sendo de 4 horas ou mais diárias;
- 4- Adotar medidas que limitem o campo eletromagnético a valores inferiores a 83,3 μ T e 4,17 kV/m, em qualquer momento, em locais de acesso livre à população em geral;
- 5- Manter as áreas em obras cercadas, sem acesso ao público externo, e com restrição de acesso aos trabalhadores da empresa, dotadas de sistema de vigilância e de segurança (cerca e sinalização), visando restringir o acesso a tais áreas e a conseqüente exposição, de pessoas alheias a situações de risco, durante a adequação e operação do empreendimento;

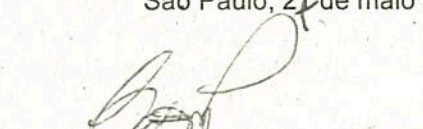
Verificada a inobservância das exigências acima o empreendedor estará sujeito à aplicação das sanções cabíveis.

Por fim, destacamos que o presente Parecer Técnico não substitui ou exime o empreendedor do cumprimento de outros procedimentos legais e obtenção de quaisquer Alvarás, Licenças ou Autorizações de qualquer natureza, exigíveis legalmente, bem como não implica no reconhecimento da propriedade e regularidade da gleba, lote ou de construções existentes.

É o Parecer.

São Paulo, 27 de maio de 2013


Físico Fernando Luciano Merli do Amaral
Especialista em Meio Ambiente
R.F. 798.397.2
GT-RAD / DECONT2 / SVMA


Físico Carlos Duarte Antonio Pinto
Especialista em Meio Ambiente
RF: 780.810.1
GT-RAD / DECONT2 / SVMA